

PESQUISA CEBRASSE

Central Brasileira do Setor de Serviços

Evolução do emprego
4^o trimestre de 2020

O Brasil fechou o último trimestre de 2020 com cerca de 2,3 milhões de trabalhadores desempregados a mais em relação ao mesmo período de 2019, incremento de 19,7%. Conforme aponta a tabela 1, no 4º trimestre do ano passado o contingente de desocupados somou 13,9 milhões de pessoas frente aos 11,6 milhões do 4º trimestre de 2019. A taxa de desemprego no período saltou de 11,0% para 13,9% da força de trabalho.

Tabela 1

Situação das pessoas com 14 anos ou mais de idade (em milhares e percentual)				
Indicadores	4º trimestre 2019	Percentual	4º trimestre 2020	Percentual
Força de trabalho	106.184	-	100.104	-
Ocupados	94.552	89,0%	86.179	86,1%
Desocupados	11.632	11,0%	13.925	13,9%
Fora da força de trabalho	65.429	61,6%	76.258	76,2%

Elaborado a partir da PNAD trimestral contínua do IBGE.

O último trimestre de 2020, como apontado na tabela 2, teve uma perda geral de quase 8,4 milhões de empregos quando comparado com o último trimestre de 2019. Foram quase 9% a menos de pessoas ocupadas em um período marcado pela pandemia de Covid 19, com a sociedade convivendo a maior parte do ano numa situação de isolamento social e presenciando uma crise econômica profunda.

Em relação aos setores da produção os quadros funcionais mostraram uma grande disparidade entre o 4º trimestre de 2019 e o 4º trimestre de 2020. A **agropecuária**, setor que teve expansão do PIB ano passado, apresentou crescimento de empregos e manteve o setor primário com saldo positivo de 227 mil ocupados. O **Setor público** registrou expansão de 112 mil postos de trabalho.

Os segmentos comercial e prestador de serviços foram os mais prejudicados pelo isolamento social decorrente da pandemia de Covid 19. No conjunto **Comércio e reparação de veículos e motocicletas** houve a maior variação absoluta, com perda de quase 2 milhões de empregos. Na sequência aparecem **Alojamento e alimentação**, com quase 1,6 milhão de funcionários a menos, e **Serviços domésticos**, com redução de 1,4 milhão de postos de trabalho. Na **Indústria geral** houve retração de 1,2 milhão de trabalhadores.

Em termos percentuais houve redução mais expressiva no contingente de empregados nos ramos de **Alojamento e alimentação** (-27,7%), **Serviços domésticos** (-22,3%), **Outros serviços** (-18,5%), **Transportes, armazenagem e correio** (-12,8%) e **Construção** (-11,8%).

Tabela 2

Pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas por setor de atividade (em milhares) e variação percentual				
Setores	4º trimestre 2019	4º trimestre 2020	Variação absoluta	Variação percentual
Total de ocupados	94.552	86.179	-8.373	-8,9%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	8.333	8.560	227	2,7%
Indústria geral	12.166	10.914	-1.252	-10,3%
Indústria de transformação	10.802	9.852	-950	-8,8%
Construção	6.820	6.018	-802	-11,8%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	18.009	16.038	-1.971	-10,9%
Transporte, armazenagem e correio	4.896	4.269	-627	-12,8%
Alojamento e alimentação	5.663	4.094	-1.569	-27,7%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	10.570	10.445	-125	-1,2%
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	16.529	16.641	112	0,7%
Outros serviços ¹	5.152	4.197	-955	-18,5%
Serviço doméstico	6.391	4.969	-1.422	-22,3%
Atividades mal definidas	22	34	12	54,5%

Elaborado a partir da PNAD trimestral contínua do IBGE.

1-Artes, cultura, esportes, recreação, manutenção de equipamentos e objetos domésticos, serviços pessoais etc.

A crise econômica ao elevar o desemprego, enfraqueceu o poder de barganha de trabalhadores em determinados setores da produção. No geral, a tabela 3 aponta que entre o 4º trimestre de 2019 e o 4º trimestre de 2020 o rendimento médio real (descontado o efeito da inflação) dos trabalhadores avançou 3,4%, de R\$ 2357,00 para R\$ 2438,00.

O resultado positivo no período decorre de ganhos reais para trabalhadores na **Indústria de transformação** (+4,4%), na **Agropecuária** (+2,3%) e no **Setor público** (+3,0%).

Por outro lado, perderam renda real os trabalhadores dos setores de **Transportes, Armazenagem e Correio** (-7,5%), **Alojamento e alimentação** (-5,5%) e **Serviço doméstico** (-4,9%).

Tabela 3

Rendimento médio real por setor de atividade e variação percentual			
Setores	4º trimestre 2019 (R\$ 1,00)	4º trimestre 2020 (R\$ 1,00)	Variação percentual do rendimento
Rendimento real médio total	2.357	2.438	3,4%
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.418	1.450	2,3%
Indústria geral	2.439	2.540	4,1%
Indústria de transformação	2.312	2.413	4,4%
Construção	1.828	1.798	-1,6%
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1.949	1.958	0,5%
Transporte, armazenagem e correio	2.333	2.158	-7,5%
Alojamento e alimentação	1.571	1.484	-5,5%
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.496	3.512	0,5%
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	3.621	3.728	3,0%
Outros serviços ¹	1.815	1.809	-0,3%
Serviço doméstico	942	896	-4,9%
Atividades mal definidas	1.312	2.329	77,5%

Elaborado a partir da PNAD trimestral contínua do IBGE.

1-Artes, cultura, esportes, recreação, manutenção de equipamentos e objetos domésticos, serviços pessoais etc.

Responsável Técnico: **Jorge Luis Segeti**
Vice-presidente de Assuntos Técnicos da CEBRASSE e CEO da Segeti consultoria



www.segeticonsultoria.com.br

Publicação: Equipe CEBRASSE e ZeroDX Assessoria Econômica.

Rua Baronesa de Bela Vista, 411 – 3º Andar – conj. 304 e 305 – 04612-001 – São Paulo/SP
011 3251-0669 / 011 3253-1864 – www.cebrasse.org.br